O FORNECIMENTO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS COMO ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Jeane S. Borges (Estudante de graduação, UFBA, bolsista PIBIEX) , Thais R. Penaforte (Professora, UFBA, orientadora).

Faculdade de Farmácia. Universidade Federal da Bahia

Introdução: A utilização de novas metodologias assistenciais devem ser implementadas para atender e identificar as necessidades da população. Entre elas, a estratégia da sala de espera pode funcionar como um espaço onde ocorrem trocas entre o indivíduo e o meio. Através de práticas dialogadas podemos detectar problemas de saúde e suas dimensões físicas, clinicas e psicossociais; além de ampliar o conhecimento acadêmico sobre crenças e culturas, reconhecendo o usuário na sua totalidade.

Objetivo: Ofertar informações corretas e apropriadas, sobre medicamentos e saúde, através de estratégias coletivas, visando estimular as boas práticas terapêuticas e o uso racional de medicamentos.

Metodologia: Foram realizadas atividades de sala de espera de esfera investigativa, informativa, orientadora e discursiva, em uma unidade de saúde situada no município de Salvador, BA. Os temas abordados constituíam os campos da: fitoterapia, alimentação e saúde e aspectos da terapêutica farmacológica enquanto os pacientes aguardavam para ser atendidos na fila do serviço de farmácia. Para avaliação da atividade realizada foi desenvolvido um instrumento para análise do conhecimento dos participantes antes e após a intervenção educativa.

Resultados: Durante a etapa investigativa anterior às intervenções da sala de espera grande parte dos pacientes apresentavam dificuldades em expressar seus conhecimentos ou expressavam-se de maneira confusa e desatenta. Após as atividades educativas as respostas apresentaram considerável melhora revelando maior nível de entendimento e acompanhamento das atividades. Destacamos a elevação de 63% no número de respostas corretas

referentes à fitoterapia e de 58% sobre alimentação e saúde. Também foram analisadas as percepções comportamentais e no geral apenas 16% apresentaram uma alteração positiva no humor.

Discussão: No inicio da intervenção educativa os pacientes se encontraram apáticos, cansados e estressados, demonstrando insatisfação com o serviço devido aos longos períodos de espera associado a uma estrutura pouco acolhedora. A baixa alteração comportamental revela o quanto esses aspectos influenciam os indivíduos, sendo necessária a combinação ou ampliação de estratégias para ressignificação do processo de utilização dos serviços de saúde. Durante a ação educativa, estabelecemos um intercâmbio de informações, o que permitiu um maior conhecimento e orientação sobre as temáticas abordadas, possibilitando a identificação das necessidades da população acerca dos temas que envolvem a saúde e o uso racional de medicamento.

Conclusão: A sala de espera permitiu o reconhecimento da historia dos pacientes e sua ação intervencionista evidenciou que o uso racional de medicamento não está ligado apenas a informações farmacoterapêuticas, mas relaciona-se também ao dia a dia do individuo, suas experiências e entendimentos. O estudo identificou uma expressiva carência de informação nos pacientes sobre aspectos do uso de medicamentos e suas implicações no cotidiano, especialmente no que tange à adesão ao tratamento. Assim, reconhecemos a necessidade de reorientação da formação farmacêutica que valorize e priorize estes aspectos sócio culturais do uso do medicamento, possibilitando a construção de laços de co-responsabilidade, favorecendo formas mais humanas e efetivas no processo de trabalho em saúde, tanto para os usuários, como para os profissionais.

Palavras-chave: Informação medicamentosa, assistência farmacêutica, uso racional de medicamentos, sala de espera, medicamentos, educação e saude